

INFORMAÇÕES

- Está já escolhido o local para a realização do **EMA DE 2007**. Vai ser na paróquia de **Campelos** numa organização com a colaboração da paróquia de Maxial. Embora não tenham surgido mais candidaturas concretas, foi também uma opção que vinha ao encontro do desejo de um regresso ao Oeste – Torres Vedras. No próximo número do jornal divulgaremos mais pormenores sobre o programa do dia.
- O **EMA**, no **dia 25 de Abril**, em **Campelos**, pode levantar algumas dificuldades a nível de **transportes** públicos que praticamente não há ou são difíceis. Assim, para o efeito, o SDA disponibiliza-se a organizar um **aluguer de autocarros**. A questão é a de saber quantos e de que paróquias estão interessados. Por isso, precisamos de saber com antecedência, até ao fim de Março, quais as paróquias e quantos em cada paróquia pretendem ir em autocarro alugado, para estudarmos a viabilidade desta questão.
- Gostaríamos de convidar as várias paróquias da Diocese a participar numa iniciativa que passa por mandar para o SDA a **história do Santo Padroeiro** das vossas paróquias. Ficarão então mencionadas no site as vossas colaborações e todos os acólitos das várias paróquias poderão ficar a conhecer melhor os santos padroeiros de cada uma.
- No próximo mês de **Março** haverá dois encontros de formação litúrgica. Serão as **Jornadas de Liturgia no dia 3 em Lisboa** e no **dia 10 no Oeste**. Quem puder não deixe de participar.
- Realizou-se nos **dias 27 e 28 de Janeiro**, na Quinta da Fonte, Linhó, na Casa de Retiros das Irmãs Doroteias, o **retiro de Acólitos Seniores** da nossa Diocese, orientado pelo Pe. Tiago Neto, coadjutor da Paróquia do Bombarral e membro do Departamento de Liturgia do Patriarcado de Lisboa. Foi o segundo encontro consecutivo de acólitos em Lisboa a ser premiado com a presença de neve, embora ligeira.

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

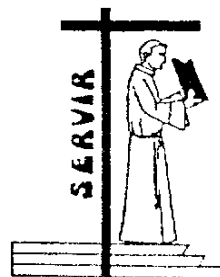
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 350 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Janeiro/Fevereiro 2007 Nº 89*4ª Série *IX Ano *0,30€

Retiro de Acólitos – testemunhos

O tema já foi abordado dia 9 na última reunião de responsáveis e os testemunhos foram muito positivos. É uma actividade a repetir no próximo ano. Aqui ficam alguns testemunhos dos que participaram enviados para o nosso site. Podem consultar os restantes em www.sda-lisboa.com

«Bem, em relação ao retiro, tenho a dizer que gostei bastante. fez-me bem para me afastar um pouco do dia-a-dia, pois pude-me encontrar comigo mesma e olhar para os meus erros, e tentar mudar a minha forma de viver.

Gostei bastante dos trabalhos que foram realizados, sobretudo o do "amigo secreto", porque era algo que não fazia todos os dias, rezar por alguém especial.

Conheci caras novas e houve um ambiente excepcional no grupo. Deu para me encontrar a mim mesma e estar perto de Deus.»

Ana Oliveira, Santo Eugénio

«Este retiro cumpriu várias tradições, até no tempo (neve) o Senhor Se fez presente. Toda a espiritualidade envolvente me forçou a olhar interiormente para o que sou, o que podia ter sido, e me deu força para o que poderei ser ao serviço d' Ele.

Tudo foi perfeito, desde o acolhimento até à pressa no "até breve".

Os frutos estão a crescer, espero e confio numa boa colheita junto aos mais jovens acólitos nas nossas paróquias.»

João Loureiro, Alfovelos

«Foi uma bonita experiência de partilha de ideias, bem organizado, num local excelente, tema bem escolhido.

A repetir sem dúvida.»

Gonçalo Cabral, Santo Eugénio

«Hão-de olhar para Aquele que trespassaram» (Jo 19, 37)

Queridos irmãos e irmãs!

«*Hão-de olhar para Aquele que trespassaram*» (Jo 19, 37). Este é o tema bíblico que guia este ano a nossa reflexão quaresmal. A Quaresma é tempo propício para aprender a deter-se com Maria e João, o discípulo predilecto, ao lado d'Aquele que, na Cruz, cumpre pela humanidade inteira o sacrifício da sua vida (cf. Jo 19, 25). Portanto, dirijamos o nosso olhar com participação mais viva, neste tempo de penitência e de oração, para Cristo crucificado que, morrendo no Calvário, nos revelou plenamente o amor de Deus. (...)

O amor de Deus: agape e eros

A palavra *agape*, muitas vezes presente no Novo Testamento, indica o amor oblato de quem procura exclusivamente o bem do próximo; a palavra *eros* denota, ao contrário, o amor de quem deseja possuir o que lhe falta e anseia pela união com o amado. O amor com o qual Deus nos circunda é sem dúvida *agape*. De facto, pode o homem dar a Deus algo de bom que Ele já não possua? Tudo o que a criatura humana é e possui é dom divino: é portanto a criatura que tem necessidade de Deus em tudo. (...) Estes textos bíblicos indicam que o *eros* faz parte do próprio coração de Deus: o Onnipotente aguarda o «sim» das suas criaturas como um jovem esposo o da sua esposa. Infelizmente desde as suas origens a humanidade, seduzida pelas mentiras do Maligno, fechou-se ao amor de Deus, na ilusão de uma impossível auto-suficiência (cf. Gn 3, 1-7). Fechando-se em si mesmo, Adão afastou-se daquela fonte de vida que é o próprio Deus, e tornou-se o primeiro daqueles «**que, pelo temor da morte, estavam toda a vida sujeitos à escravidão**» (Hb 2, 15). Deus, contudo, não se deu por vencido, aliás o «não» do homem foi como que o estímulo decisivo que o levou a manifestar o seu amor em toda a sua força redentora.

A Cruz revela a plenitude do amor de Deus

É no mistério da Cruz que se revela plenamente o poder incontível da misericórdia do Pai celeste. Para reconquistar o amor da sua criatura, Ele aceitou pagar um preço elevadíssimo: o sangue do seu Filho Unigénito. (...) Na Cruz manifesta-se o *eros* de Deus por nós. (...)

«Aquele que trespassaram»

Queridos irmãos e irmãs, olhem para Cristo trespassado na Cruz! É Ele a revelação mais perturbadora do amor de Deus, um amor em que *eros* e *agape*, longe de se contraporem, se iluminam reciprocamente. Na Cruz é o próprio

Deus que mendiga o amor da sua criatura: Ele tem sede do amor de cada um de nós. O apóstolo Tomé reconheceu Jesus como «**Senhor e Deus**» quando colocou o dedo na ferida do seu lado. (...) Jesus disse: «**E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim**» (Jo 12, 32). A resposta que o Senhor deseja ardentemente de nós é antes de tudo que acolhamos o seu amor e nos deixemos atrair por Ele. Mas aceitar o seu amor não é suficiente. É preciso corresponder a este amor e comprometer-se depois a transmiti-lo aos outros: Cristo «**atrai-me para si**» para se unir comigo, para que eu aprenda a amar os irmãos com o seu mesmo amor.

Sangue e água

«*Hão-de olhar para Aquele que trespassaram*». Olhem com confiança para o lado trespassado de Jesus, do qual brotam «**sangue e água**» (Jo 19, 34)! Os Padres da Igreja consideraram estes elementos como símbolos dos sacramentos do Baptismo e da Eucaristia. Com a água do Baptismo, graças à acção do Espírito Santo, abre-se para nós a intimidade do amor trinitário. No caminho quaresmal, recordando o nosso Baptismo, somos exortados a sair de nós próprios e a abrir-nos, num abandono confiante, ao abraço misericordioso do Pai (cf. São João Crisóstomo, *Catechesi*, 3, 14 ss.). O sangue, símbolo do amor do Bom Pastor, fluí em nós especialmente no mistério eucarístico: «**A Eucaristia atrai-nos para o acto oblato de Jesus... somos envolvidos na dinâmica da sua doação**» (Enc. *Deus caritas est*, 13). Vivamos então a Quaresma como um tempo «eucarístico», no qual, acolhendo o amor de Jesus, aprendemos a difundir-lo à nossa volta com todos os gestos e palavras. Contemplar «**Aquele que trespassaram**» estimular-nos-á desta forma a abrir o coração aos outros reconhecendo as feridas provocadas à dignidade do ser humano; impulsionar-nos-á, sobretudo, a combater qualquer forma de desprezo da vida e de exploração da pessoa e a aliviar os dramas da solidão e do abandono de tantas pessoas. A Quaresma seja para cada cristão uma experiência renovada do amor de Deus que nos foi dado em Cristo, amor que todos os dias devemos, por nossa vez, «**dar novamente**» ao próximo, sobretudo a quem mais sofre e é necessitado. Só assim poderemos participar plenamente da alegria da Páscoa. Maria, a Mãe do Belo Amor, nos guie neste itinerário quaresmal, caminho de conversão autêntica ao amor de Cristo. Desejo a vós, queridos irmãos e irmãs, um caminho quaresmal proveitoso, enquanto com afecto envio a todos uma especial Bênção Apostólica.

Excertos da Mensagem de Sua Santidade o Papa Bento XVI para a Quaresma de 2007